



ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DOUGLAS GARLET

**JOVEM ADMINISTRADOR: PREMISSAS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL
AO MERCADO DE TRABALHO**

**RECANTO MAESTRO
2017**

DOUGLAS GARLET

**JOVEM ADMINISTRADOR: PREMISSAS PARA UMA FORMAÇÃO
INTEGRAL AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Profª Drª Patrícia Wazlawick

**RECANTO MAESTRO
2017**

DOUGLAS GARLET

**JOVEM ADMINISTRADOR: PREMISSAS PARA UMA FORMAÇÃO
INTEGRAL AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, Curso de Graduação em Administração, Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

Orientadora: Profª Drª Patrícia Wazlawick

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Patrícia Wazlawick
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Profª Ms/Doutoranda Clarissa Mazon Miranda
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Profª. Esp. Karine Scherer
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Recanto Maestro, 15 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Os meus mais sinceros agradecimentos, neste momento, são para:

...Aos meus pais, por terem me oportunizado a existência, me ensinado a lógica básica da vida: o valor do trabalho! E me apoiado na decisão de vir estudar na AMF!

...À Sra. Any Regina Rothmann, Conselheira da Fundação Antonio Meneghetti, Diretora Comercial da AMF e empresária, pois, sem a oportunidade que ela me ofereceu, de trabalho, de crescimento e de Inteligência, a história que será relatada a seguir, neste trabalho de pesquisa, não existiria!

...À minha orientadora, Prof^a Dr^a Patrícia Wazlawick, por todo o acompanhamento desta pesquisa e por cobrar continuamente os resultados da mesma!

...Ao meu Coordenador, Prof. Mestrando Eloy Demarchi Teixeira, por todo o apoio durante minha formação acadêmica na AMF!

...A todos os meus professores, do Curso de Administração, com os quais eu aprendi tantas técnicas da área da Administração e à formação nesta área que escolhi!

...À Diretora Helena Biasotto, pelo seu sério trabalho junto à Instituição de Ensino!

...A todos os meus colegas, por esses quatro anos de convivência e aprendizado.

...Ao Acadêmico Professor Antonio Meneghetti por ter criado pela grande instituição de ensino que forma a inteligência dos jovens que querem ser mais para si, para a sociedade, mas acima de tudo, para a vida!

“Líder: um pouco se nasce, muito se torna”.

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2009.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, discute a respeito de aspectos que se fazem prioritários no mundo contemporâneo para uma formação integral dos jovens, e em nosso, caso, os jovens administradores. Abordaremos premissas para uma formação integral, uma formação ao saber fazer de fato, uma formação que permitirá construir a identidade de um profissional que integra, sem sua prática, a ação empresarial, a gestão, a liderança e tantos resultados para o contexto social e a vida de muitas pessoas. Dessa forma, estes fatores primeiramente devem ser trabalhados no próprio administrador em formação ou profissional. As premissas abordadas objetivam permitir a construção de uma formação ao mesmo tempo sólida e flexível para a entrada no mercado de trabalho. Como metodologia empregou-se um estudo teórico acerca do assunto proposto, e discussão teórica entre estudos e autores que vêm a confirmar a proposta desta pesquisa, uma vez que se baseiam em pesquisas de campo já realizadas no Brasil e fora dele, com jovens em formação, jovens profissionais, competências e conhecimentos necessários à prática, em meio às novas configurações do mundo do trabalho, economia, política, sociedade e relações humanas. Como aspectos de resultados, salienta-se a necessidade de uma formação do tipo *Life Long Learning*, o aprender a aprender, durante a vida, bem como o responsabilizar-se por si, desde cedo, para construir sua autonomia e efetivar possibilidades de crescimento pessoais e profissionais.

Palavras-chave: jovem administrador; formação integral-saber fazer; mercado de trabalho.

ABSTRACT

This work of completion of course, in the format of scientific article, discusses about aspects that are prioritised in the contemporary world for a full formation of young people, and in our case, the young administrators. We will address the premise for integral formation, a training when we know how to do indeed, a formation that would enable us to construct the identity of a professional that integrates, without its practice, entrepreneurial action, management, leadership and so many results for the social context and the life of A lot of people. In this way, these factors first must be worked on the administrator itself in training or professional. The assumptions addressed aim to allow the construction of a solid and flexible formation for the entry into the labour market. As a methodology employed a theoretical study on the proposed subject, and theoretical discussion between studies and authors who come to confirm the proposal for this research, since they are based on field surveys already conducted in Brazil and outside of it, with young people in formation, young Professionals, skills and expertise needed to practice, in the midst of the new configurations of the world of work, economics, politics, society and human relationships. As aspects of results, it is stressed the need for a formation of life Long learning, learning to learn, during life, as well as accountability for itself, from early, to build its autonomy and effective personal growth possibilities and Professionals.

Keywords: young administrator; Integral training-know how to do; Labour market.

1 INTRODUÇÃO

Foram tantos temas pensados e analisados para serem a temática principal deste Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, que poderia elencar diversos deles, de acordo com todas as disciplinas e atividades em que participei ao longo destes quatro anos de formação acadêmica e de vida na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Porém, uma primeira situação vivenciada me vem à memória, e ela aconteceu no momento em que conheci a instituição pela primeira vez, quando realizei a prova do Processo Seletivo Vestibular em dezembro de 2013. Neste dia, saí do interior de Nova Palma (minha cidade natal), e vim, junto com meu pai, para fazer a prova. Após o término daquela trabalhosa redação (lembro-me até hoje), fui até a professora fiscal da prova e perguntei a ela: “- *Como funciona esse negócio de ‘líder’?*”.

Conversamos a respeito de tantos aspectos ligados a este ponto, e foi ali, naquele momento, que eu decidi que, independente de outras instituições que eu seria aprovado no vestibular, eu iria ingressar meus estudos, no ano seguinte, na AMF. Foi ali que eu escolhi que queria, de fato, estudar na AMF.

Este ano, o tempo foi passando, eu pensava em algo para escrever para esta pesquisa, e aos poucos, refletindo sobre duas grandes categorias envolvidas – formação integral do jovem administrador e mercado de trabalho -, e dei-me conta que este assunto não está esgotado, ou melhor, está longe de estar esgotado, e que, de fato, temos muito a dizer, pensar, discutir e fazer se queremos construir a identidade do jovem administrador, a sua futura formação como líder, ainda mais na contemporaneidade, na forma como hoje se encontram as relações de trabalho, as (im)possibilidades de formação e as novas configurações do próprio mercado de trabalho em meio à globalização, neoliberalismo e o sempre auto-atualizante sistema capitalista.

Revisando a literatura, de acordo com Del Prette e Del Prette (2003), Teixeira e Gomes (2005), Catani e cols. (2001), Gondim (2002), Chahad (2003), Silveira e Wagner (2006), Cervellini (2005), a respeito da conjuntura histórica vivida atualmente que leva a profundas transformações no mercado de

trabalho, da preparação dos jovens para o mercado de trabalho, e em estudos acerca da transição do ambiente universitário para o do trabalho, esta “travessia” que os jovens estudantes precisam enfrentar, encontramos que:

As várias mudanças que ocorrem hoje no mundo do trabalho não podem ser traduzidas apenas e tão somente em termos da economia e das ciências da administração e da produção. Não se pode esquecer, igualmente, que a globalização da economia e o novo liberalismo, por um lado, e o esvaziamento das utopias e enfraquecimento dos movimentos operários, por outro, fortaleceram grandemente o capital (...). Independente do foco do olhar que se dirige ao trabalho, percebe-se que essas mudanças extraordinárias afetaram todos os fatores ligados à formação profissional (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003, p. 413).

Estas categorias – estudadas em diversas disciplinas ao longo do Curso de Administração – nos sinalizam uma relação fundamental. Elas implicam que precisamos, enquanto jovens administradores, dar atenção essencial ao modo como nos formamos administradores – não apenas durante a graduação, mas ao longo de todo nosso percurso como profissionais -, e à forma como pretendemos nos colocar e nos colocamos no mercado de trabalho, para construirmos o administrador que queremos e pretendemos ser, isto é, a nossa identidade, o(s) ser(es) administradores(s). Identidade sempre plural, pois em cada sujeito que se forma administrador existe a apropriação deste saber e fazer de uma determinada forma, de acordo com as mediações para tal, de acordo com sua história de vida, suas experiências pessoais e profissionais, bagagem de conhecimento, ambições e vontades, perspectivas/buscas de futuro e escolhas. Dessa forma, falamos, então, de identidades dos administradores, em um processo dialético, sempre em um ou muitos devir(es), vir-a-ser.

Logo nas minhas primeiras semanas estudando na Instituição e tendo a oportunidade de residir na Casa do Estudante e, de forma muito rápida (porque desde muito jovem venho de uma formação familiar, onde o trabalho sempre foi um dos principais pilares de formação e um dos principais valores de educação

que recebi), não consegui ficar parado e já fui procurar o que poderia fazer no meu tempo livre, onde poderia trabalhar.

Então, nos primeiros dias de março do ano de 2014 iniciei minhas atividades como auxiliar de jardinagem na Construtora Maestro, uma empresa localizada no Polo Empresarial e Empreendedor do Recanto Maestro. Nesta minha primeira oportunidade de aprendizado no mercado, exercia inúmeras funções, tais como: cortar grama, rastelar os pátios, capinar os pés de árvores frutíferas, plantar grama, regar as plantas, enfim, cuidar de todo o espaço externo e do ambiente do Recanto Maestro.

Nestas minhas primeiras atividades, inclusive acordava e levantava bem cedo para ir trabalhar, comecei a entender a partir da experiência prática quais são as premissas que um jovem precisa ter e como deve ser, como deve se portar se quer começar a se preparar para o ingresso no mercado de trabalho, e de fato, não tem como ser diferente. Responsabilidade, compromisso e respeito com o trabalho, humildade para aprender, ser ativo e procurar ser e fazer sempre mais, não apenas aquilo que é proposto e requerido pela empresa, estes foram os primeiros aprendizados que comecei a ter ainda no primeiro semestre da Faculdade, enquanto eu estudava e trabalhava.

Enquanto eu estudava os artigos científicos de alguns autores, citados na sequência, para a fundamentação teórica desta pesquisa, e tecendo esta minha breve narrativa de vida, encontro uma confirmação, nesses autores, de como a formação teórico-prática levada a cabo pela AMF contribui com uma formação integral para os jovens no mercado de trabalho, e no meu caso, para a formação do jovem administrador.

Na teoria, importante se faz destacar que “de certa maneira, as várias instâncias de formação profissional (segundo e terceiro graus, principalmente) não acompanharam as demandas do trabalho, em especial no que diz respeito às novas formas de relacionamento humano” (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003, p. 414). Segundo estes autores, não basta que os cursos de formação

universitária desenvolvam e se pautem nas capacitações¹ analíticas e instrumentais, como escopo de formação em nível de terceiro grau (ibid.). Mas, fundamental se faz desenvolver nos graduandos, seja de qual área for, todas as capacidades/capacitações e competências sociais e humanas necessárias para uma atuação mais efetiva no mercado de trabalho.

Neste cruzamento entram as instâncias que complementam a formação acadêmica, tal como propomos tratar nesta pesquisa, se queremos, enquanto escola formadora e enquanto cada futuro profissional responsável por si próprio, atingir uma formação profissional integral para cada vez mais contribuir, de fato, e não como um faz de conta, no mercado de trabalho.

Gostaria e pretendo, nesta pesquisa, em face destas primeiras reflexões, de dar uma atenção especial a alguns aspectos da formação e mercado de trabalho principalmente aos jovens administradores. Aqueles jovens que estão ali na graduação “se formando” administradores, aqueles jovens que acabam de receber o diploma e caem de pára-quadras no mercado de trabalho (sem muitas vezes saber exatamente para onde ir, e o que fazer agora?), aqueles jovens que fazem um, dois, três, quatro, cinco anos que estão atuando. Obviamente esta pesquisa não esgota seu endereçamento aí, pois a cada administrador que se considera e que de fato “é jovem”, que em seu íntimo se vive e se compreende como jovem, ela (a pesquisa) trará um (re)pensar.

Portanto, para aqueles que são jovens em idade, talvez encontrem alguns direcionamentos, e para aqueles que são jovens-experientes, talvez encontrem um (re)visar-se, um (re)formar-se, um transformar-se. Pois, como diz Bakhtin (2003), somos seres inacabados, e, enquanto há vida, há sempre possibilidades e saídas, se temos vontade, se queremos e nos responsabilizamos.

Desta forma, o problema de pesquisa que abordamos é o seguinte: **“quais são as principais premissas que um jovem administrador deve ter para uma formação integral ao mercado de trabalho?”**.

¹ Vide Del Prette & Del Prette (2003) e Gondim (2002).

A partir deste problema de pesquisa, o objetivo geral é definido como: “investigar quais são as principais premissas que um jovem administrador deve ter para uma formação integral ao mercado de trabalho”. E os objetivos específicos foram delineados como seguem:

- 1) Abordar a importância da formação teórica aliada à formação prática no percurso de formação do jovem administrador na graduação;
- 2) Estudar o que é o conceito de Base Econômica aplicado na formação prática do jovem administrador;
- 3) Analisar a *forma mentis* (mentalidade) necessária para a formação integral de um jovem administrador que ingressa no mercado de trabalho.

No que diz respeito à metodologia da pesquisa que realizamos, ela trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratória, com realização de estudo teórico a respeito das principais categorias teóricas que orientam o estudo e a pesquisa, com a novidade de inserir aspectos vivenciados em primeira pessoa pelo pesquisador, ao longo de sua trajetória desenvolvida no Curso de Graduação em Administração da Faculdade Antonio Meneghetti, analisando-se como sujeito do conhecimento, sujeito que se forma jovem administrador enquanto realiza este próprio percurso. Portanto, é uma pesquisa qualitativa e orientada em estudo teórico com narrativas de vida e de resultados, de acordo com as premissas para a formação do jovem administrador, que serão aqui estudadas.

2 Premissas para a formação de um jovem administrador

A partir do estudo de alguns capítulos do livro “Psicologia do Líder”, do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, de 2008, encontramos discussões a respeito da consciência histórica e da consciência ôntica, nas quais o autor apresenta passagens do filósofo e economista Karl Marx, de orientação

epistemológica no Materialismo Histórico e Dialético. Um filósofo russo, de mesma orientação epistemológica, foi Mikhail Bakhtin. Trazemos algumas ideias deste autor para discutirmos a respeito da formação do jovem administrador como pessoa e profissional.

Cada um de nós é um sujeito, uma existência, uma singularidade. Diz Faraco (2006), em base à filosofia de Mikhail Bakhtin, que “cada ser humano ocupa um lugar único e insubstituível, na medida em que cada um responde às suas condições objetivas de modo diferente de qualquer outro” (p. 83). Somos singularidades formadas de plurais, mas sempre singularidades, “porque cada um é um evento único do Ser” (FARACO, 2006, p. 83) e (BAKHTIN, 1921/1993).

Sujeitos singulares, sempre em relação, em processo de constituição, inacabados, sujeitos responsáveis por nossa unicidade. Faraco (2006), transcrevendo palavras de Bakhtin, diz que “Eu sou concreto e insubstituível e, por consequência, devo realizar minha unicidade” (BAKHTIN, 1921/1993, p. 41). Devo realizar minha unicidade porque “aquilo que pode ser feito por mim não pode ser jamais feito por outro alguém” (BAKHTIN, 1921/1993, p. 40) (FARACO, 2006, p. 22). Assim, ao nos percebermos únicos de dentro de nossa própria existência, não podemos ficar indiferentes à nossa unicidade, somos impelidos a nos posicionarmos, a responder à nossa própria unicidade e existência, de tal modo que, conforme pontua Bakhtin (1921/1993), não existe alibi para a existência.

Ou como já apontava o filósofo Parmênides, “o ser é e o não-ser não é” (NICOLA, 2005, p. 29). Ou somos ou não somos. Questão de escolha frente a si, responsabilidade ao que já se é e ao que se pretende ser. Questão de responsabilizar-se por nossa formação, pela construção de nossa identidade. E as escolhas farão diferença a nós, é o responder por si mesmo, por sua própria vida, por aquilo que se faz.

Dessa maneira, fundamental se faz que o jovem cada vez mais cedo, já desde adolescência, desenvolva e pratique o responsabilizar-se por si mesmo,

por suas ações e escolhas, por seus fazeres, sua formação e crescimento, e que aos poucos vá construindo sua autonomia.

E também seria necessário que começasse a se questionar de modo sério “quem eu sou?”, “quais são minhas capacidades e potenciais?”, “por que estou aqui?”. Estes são questionamentos que implicam um autoconhecimento. O autoconhecimento é um processo contínuo ao longo da vida, porém, é preciso que este processo, esta busca, já se inicie nos anos da graduação. Não podemos ser superficiais conosco mesmos.

Segundo Rocco (2006) “a impostação mental que um jovem deveria ter é aquela de *começar a agir* para aprender todos os instrumentos que lhe consintam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas” (p. 8). Como jovens, cada administrador em formação ou recém-formado, precisa impostar-se de modo “responsável” para crescer como “pessoa”.

Crescer como pessoa responsável é premissa na formação do jovem administrador. Crescer como pessoa responsável compreende também crescer na técnica, nos conhecimentos, nas fundamentações teóricas, no âmbito profissional, tais como: princípios e a lógica contábil, ferramentas de análise financeira, uso de *softwares* que auxiliam a performance do administrador, princípios e aplicações de ferramentas de *marketing*, ferramentas e técnicas relacionadas a gestão de pessoas, técnicas de gestão da produção e qualidade, técnicas de negociação, ferramentas de análise de mercado, e a técnica de personalidade e o desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras e de liderança, dentre tantos outros.

A formação do jovem administrador, além dos conhecimentos e técnicas destacados acima, requer aprendizados e atividades muito práticas. E, em nossa instituição de ensino, isto diz respeito ao “saber fazer”. Implica também conhecer outros aspectos que muitas vezes não são explorados de modo específico na graduação e que o mercado de trabalho requer: como atender um cliente em todas as funções, desde que telefona para agendar uma entrevista inicial até preencher um recibo ou uma nota fiscal que ele solicita. Aspectos de gerenciamento e economia, aspectos de divulgação e *marketing*

pessoal e profissional, impostos que devem ser pagos pela função/profissão desenvolvida, toda burocracia legal, enfim, muitos aspectos que quanto mais se conhece antes e se começa a exercer, mais autonomia, credibilidade e saber-fazer permitem termos em nossa atuação como administradores seja onde for. Seja como profissional liberal-autônomo, seja como executivo contratado por uma organização, seja como um consultor, seja como empresário e/ou empreendedor, enfim, todas as possibilidades de atuação profissional que o curso de Administração nos habilita e qualifica ao longo da formação.

Junto destes aspectos precisa estar sempre o saber servir, precisamos saber servir a nosso cliente, a nossos colegas de profissão, aos familiares de nossos clientes, a nossos empregadores, etc. O líder, em qualquer campo, é aquele que melhor sabe servir (MENEGETTI, 2008). E o saber servir não está pronto em nós, precisamos construir este saber servir com muita responsabilidade, se queremos levar adiante nosso trabalho, se queremos levar adiante nossa vida, nossa trajetória e nossa profissão.

Temos que estar abertos, aprendendo continuamente, uma coisa nova por dia em nossa área de interesse, temos que ser facilitadores nas empresas, nas relações profissionais, temos que saber servir o cliente, temos que ser competentes e competitivos, e tantos outros aspectos importantes. Postura de saber servir, de fazer e trabalhar, de ter intensa busca de saber e conhecer o ser humano, as organizações, as empresas, as relações, o mercado, as técnicas, etc.

No entanto, o que acontece com o jovem quando se forma? Aqui nos referimos a todos os jovens de uma maneira geral, não apenas ao jovem administrador. De acordo com Rocco (2006):

A maioria dos jovens, depois de conseguir o diploma, tem uma cruel evidência: sabe que não sabe. Diante desta realidade, o jovem, não tendo coragem de colocar-se no mundo do trabalho, frequentemente se comporta dos seguintes modos: 1) prolongamento dos estudos acadêmicos; 2) idealismo crítico – negação do “saber que não sabe”;

3) “fuga” do próprio país com a desculpa de conhecer os países estrangeiros; 4) apoio sobre o protecionismo legal (ROCCO, 2006, p. 16).

Na faculdade se aprende muitas coisas. Mas como de fato estão integradas teoria e prática em um jovem profissional? Ou, como nós jovens integramos em nós, em nosso saber e em nosso fazer a teoria e a prática? Integramo-as de fato ou continuamos mantendo uma cisão entre elas? Precisamos de fundamentação teórica – clássica e atualizada - tanto quanto precisamos de experiência, de práticas pensadas e repensadas, refletidas. A faculdade ensina, mas é nossa responsabilidade nos apropriarmos dos saberes e começar a saber fazer. É uma ilusão do jovem que irá aprender tudo, o saber fazer de fato, no sistema acadêmico.

Gondim (2002) realizou uma pesquisa com 53 estudantes universitários, provenientes de 26 cursos de graduação, a respeito do perfil profissional, mercado de trabalho e formação acadêmica. Os resultados do estudo apontam que não existe uma clara definição do perfil profissional exigido no mercado de trabalho, o que prejudica a elaboração de planos futuros mais definidos; além disso, há um despreparo profissional relacionado a uma formação teórica e prática insuficiente, ou seja, os participantes da pesquisa apontaram que a “formação universitária é insuficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho” (GONDIM, 2002, p. 305). Em trabalho semelhante quanto ao objetivo, Domenico e Ide (2006) encontraram entre as competências do graduando em enfermagem uma “desinstrumentalização para o enfrentamento dos dilemas da prática” (p. 399).

“Para ‘pegar prática’ é necessário um empenho sério no estudo e no trabalho” (ROCCO, 2006, p. 11). Então, sugerimos alguns questionamentos aos jovens administradores: como nos empenhamos na formação teórica e acadêmica cursada na faculdade? Como nos empenhamos nos estágios curriculares e profissionais que realizamos? Quantos livros lemos sobre os mais diversos argumentos em Administração? Lemos apenas livros antigos ou buscamos publicações contemporâneas e recentes? Quantos e quais

periódicos científicos conhecemos e temos acesso em Administração? Lemos apenas em língua portuguesa ou temos um mínimo de conhecimento em inglês, espanhol, italiano que nos permite acessar conhecimentos produzidos em Administração nos mais diversos países para conhecermos teorias e práticas clássicas e novas em nossa área?

Seguindo nesta linha de argumento, Del Prette e Del Prette (2003), a partir de estudo com jovens universitários que estavam finalizando seus cursos de graduação, informam que:

Diferentemente do que ocorria há alguns anos, hoje os universitários precisam se preparar para um mercado de trabalho restrito, extremamente exigente, marcado por mudanças rápidas quanto à formação técnica e, igualmente, quanto às habilidades interativas (Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 1995) (citado por DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003, p. 414).

Somente por meio da “vontade” e do “exercício” de nossas potencialidades, e principalmente, atuadas a partir do trabalho, do estudo e da formação pessoal, poderemos tirar proveito de nosso potencial para realizar na história (ROCCO, 2006). Precisamos empreender nossa formação, nossos estudos, conhecimentos e saberes teóricos e práticos hoje, para sabermos quanto mais empreender em nossa profissão amanhã. Para isto, como aponta Rocco, “...é indispensável a humildade de aprender a aperfeiçoar-se continuamente, sem jamais sentir que ‘chegou’” (ROCCO, 2006, p. 14). Pois, quanto mais se faz, mais possibilidades de realização, e também mais se sabe que ainda se deve aprender e fazer. Não estamos prontos. Precisamos saber que não sabemos e estar abertos para aprender tudo desde o início, das pequenas às grandes coisas.

Neste sentido:

Por parte do jovem é indispensável uma tomada de consciência sobre a sua situação: deve *enfrentar a realidade* e perguntar-se ‘o que sei, posso e devo fazer para construir a minha autonomia?’, ‘O

que posso aprender para qualificar-me sempre mais?’ Tudo isso sem nunca desmentir a própria ambição para adequar-se às expectativas alheias (ROCCO, 2006, p. 14).

Direciono estas perguntas a nós, jovens administradores: “o que sei, posso e devo fazer para construir minha autonomia como profissional administrador?”, “o que posso aprender para qualificar-me sempre mais como administrador?”. “Tudo isto para responsabilizar-se a ser capaz, amanhã, de gerir de modo autônomo uma vida independente” (ROCCO, 2006, p. 15). É necessário humildade, sacrifício e preparação, caso contrário estaremos e viveremos sempre na média. Mas eu, o que quero da minha vida?

Como jovens administradores outro ponto fundamental é, ao sair da universidade, além de começar aprender a fazer e atuar, escolher aperfeiçoar-se e especializar-se, não para ter um título a mais, mas para ter conhecimentos aplicáveis. Seria interessante conhecermos a filosofia do *Life Long Learning*, a motivação ao aprendizado, à preparação e à alta especialização do próprio saber fazer, ou seja, realizarmos sempre uma formação continuada, realizarmos uma “atualização contínua das competências e das habilidades” (BERNABEI, 2003a, p. 17), a atitude permanente de aprender a aprender (GONDIM, 2002). Isto certamente é possível em nosso campo, ainda mais que temos tantas áreas de conhecimento vinculadas à Administração. Ao estudarmos estas áreas vinculadas, certamente somaremos saberes e conhecimentos em nossa formação, para atuarmos de modo mais atualizado e sólido no mercado de trabalho a própria prática da Administração.

A juventude é um tempo de sacrifício e de construção. Deve ser um tempo para empregar nossas energias e vontade em estudo, trabalho e na construção de nós mesmos. Estas são posturas e ações que intensificam nosso saber fazer. Precisamos nos preparar bem para nossas atuações, sejam as possíveis agora, sejam as futuras. Precisamos investir, com conhecimento, em nós mesmos.

3 Pontos importantes para entrar no mercado de trabalho

A partir daqui traremos alguns pontos que se fazem prioritários para qualquer jovem que queira aprender de fato e entrar no mercado de trabalho, começar a agir. Estes pontos são fundamentais para o jovem administrador.

A base econômica é o primeiro ponto ao qual devemos nos referir constantemente. “...É a necessidade de ter em vista o próprio espaço, a referência de segurança econômica” (BERNABEI, 2003b, p. 47). É a educação a saber fazer algo para criar o próprio ponto econômico (ibid., p. 48). Eu jovem administrador, o que sei fazer? O que sei produzir?

...A base econômica não é constituída pela conta em um banco (aquela já é um efeito), mas é o ponto de trabalho, o lugar onde a pessoa ganha, o lugar que dá a renda contínua, a pequena mina da qual se extrai a própria riqueza quotidiana. É uma atividade que se sabe fazer, **a base econômica é saber fazer algo**. Deve-se controlar e manter salvo esse ponto, ele pode ser abandonado apenas se for construído um outro (BERNABEI, 2003b, p. 47).

A autora diz que a base econômica não é uma conta bancária, por exemplo, “porque, mesmo tendo dinheiro, se não sei fazer algo para investi-lo, cedo ou tarde o perco” (ibid., p. 48). E este “investir” não significa investimentos econômicos, aplicações ou bolsa de valores, mas a economia de si mesmo, investir no sentido de guarnecer, de “prover do necessário, munir, abastecer, fortalecer, fortificar” (FERREIRA, 2005, p. 443). Então, o que sei fazer para poder de fato crescer como profissional? “A pergunta crucial é: **o que você sabe fazer?**” (BERNABEI, 2003, p. 48).

Teixeira e Gomes (2005) destacam que cada vez mais é importante que o jovem, em sua formação acadêmica, universitária, atue na prática profissional. E que os próprios cursos de formação universitária contemplem com maior ênfase a prática profissional.

Na contemporaneidade cinco pontos são fundamentais, de acordo com a metodologia ontopsicológica, para poder criar uma base econômica própria. São eles: 1) um diploma; 2) saber pelo menos uma língua estrangeira; 3) saber usar o computador e a internet; 4) especializar-se em um campo de interesse; 5) aprender a falar em público e imediatamente reforçar a própria imagem (BERNABEI, 2003).

1) *Um diploma*: é um título que nos pré-orienta em determinados campos. É indispensável para o mundo do trabalho. No entanto, junto dele, precisamos “saber fazer”, porque isto também é muito considerado em qualquer instituição ou empresa que possamos procurar emprego, e principalmente, é considerado pelo cliente.

2) *Saber pelo menos uma língua estrangeira*: é fundamental saber uma língua estrangeira além de nossa língua de origem. “A língua mais *falada* no mundo é o espanhol. A língua mais *usada* no mundo das relações comerciais, políticas e de informação é o inglês. Como mínimo, é necessário saber o inglês ou pelo menos a língua para a qual o interesse da própria atividade é orientado” (BERNABEI, 2003b, p. 49). Junto de saber falar uma língua estrangeira é importante também ter um certificado de nível de conhecimento nesta língua.

3) *Saber usar o computador e a internet*: aqueles que sabem usar computador de modo geral e internet têm maior competitividade no mundo do trabalho. Em alguns campos já é indispensável.

4) *Especializar-se em um campo de interesse*: especializar-se em um campo “que dê uma eficiência de ganho constante e contínua *atualização*” (ibid., p. 51). O saber fazer precisa constantemente estar sendo atualizado, senão pode se tornar, rapidamente, um não saber fazer. A autora, fundamentada no *Life Long Learning*, recomenda que no próprio campo de saber específico seria necessário aprender pelo menos uma ou duas coisas novas por dia (BERNABEI, 2003b). Eu jovem administrador, que coisa nova aprendo da/sobre a Administração a cada dia?

5) *Aprender a falar em público e imediatamente reforçar a própria imagem:* saber falar frente a um público, saber se posicionar, saber pronunciar bem as palavras, aquilo que se quer dizer, pois em vários momentos teremos necessidade disto, profissionalmente.

Segundo Bernabei (2003b), estes cinco pontos são fundamentais para os jovens que ingressam no mundo do trabalho, e para poderem criar uma base econômica sólida, construir um verdadeiro saber fazer algo. Devemos os utilizar e desenvolver enquanto estamos na condição de colaboradores em um local específico, sempre considerando “o emprego um exercício para realizar as próprias ambições” (BERNABEI, 2003, p. 51), onde aprendemos de fato o saber fazer, e sucessivamente, quanto mais formos crescendo e construindo nossa prática profissional e criando nossos espaços de trabalho.

Portanto, no meu ponto de vista, para nós jovens de modo geral, é impossível crescermos e nos desenvolvermos, como profissional e também como pessoa, sem nos iniciarmos com estes cinco primeiros pontos da Base Econômica que são premissas para a formação integral de um jovem administrador que queira ingressar e crescer no mercado de trabalho e na vida. Enquanto aluno desta instituição, verifico dentre os muitos jovens que aqui estão que alguns deles apenas escutam esses cinco pontos como uma notícia, que lhes agrada, que é bonita, porém depois não fazem nada, não colocam em prática, não se desafiam a buscar o algo a mais, a própria formação com estas simples premissas, porém muito grandes e de grande valia para o crescimento sólido da nossa personalidade e da nossa inteligência.

Seguindo as ideias de narrativa do percurso de formação profissional que iniciamos a descrever neste trabalho, analisamos algumas situações e experiências vividas ao longo do curso de administração e apresentamos nossa humilde contribuição em relação aos cinco pontos que integram a construção da base econômica, que são apresentados no quadro abaixo:

Cinco Pontos da Base Econômica	Ações Realizadas	Data
1) Diploma	- Ingresso Graduação Administração	2014
2) Saber pelo menos um a língua estrangeira	- Estudo da língua Italiana em curso de extensão oferecido pela AMF;	1º e 2º Semestre de 2015
	Intercâmbio Cultural e de estudo para a Itália e realização de curso de língua italiana na Università per Stranieri di Perugia (Roma, Perugia, Assisi, Pisa, Venezia, Firenze, Milano);	26/12/2015 a 12/02/2016
	- Intercâmbio Cultural e de Estudos para Londres/Inglaterra e Curso realizado na Regent School;	08/01/2017 a 10/02/2017
	- Symposium Internacional "Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do Jovem para a Sociedade futura (UNESCO, Paris, França).	03/09/2017 a 12/09/2017
3) Saber usar computador e internet	- Quando comecei a trabalhar na AMF em maio de 2014, eu não utilizava com frequência o computador, pois tive pouco acesso na minha formação básica.	2014 em diante.
4) Especializar-se em um campo de interesse	- Início das atividades no Setor Comercial da AMF;	Maio 2014
	- Estágio de férias na área Comercial da Leonardi – SP;	Três semanas durante o mês de janeiro de 2017
	- Cursos de Especialização em MKT Digital Internet Innovation – SP;	
	- Realização contínua de cursos de aperfeiçoamento, bem como entrega de resultados profissionais de acordo com o objetivo e as metas do Setor.	Julho 2016
5) Aprender a falar em público e imediatamente reforçar a própria imagem	Aprendizado em disciplinas FOIL iniciais, a importância da fala e da vestimenta no âmbito profissional	Início da graduação em diante.

Com a minha experiência, posso concluir e percebo que estes cinco pontos da base econômica são premissas simples, porém fundamentais e extremamente significativas para a formação integral de um jovem administrador que deseja ingressar seriamente no mercado de trabalho. Do que experienciei desde o início do curso de graduação em administração até a sua conclusão, procurei aprender e colocar em prática estas premissas, que iniciaram a abertura de aprendizados e possibilidades profissionais,

inicialmente não imaginadas por mim. Esse aprendizado e os resultados desta formação eu continuarei intensificando, de modo sério nos aspectos pessoais e profissionais da minha vida continuamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que essa transição, do ambiente universitário para o do trabalho, não se constitui uma travessia propriamente tranquila para a grande maioria dos estudantes, mesmo nas áreas nas quais a demanda por profissionais ainda é razoavelmente alta.

Certamente muitos outros aspectos poderiam ser ditos e citados, e que são fundamentais para a formação do profissional administrador, seja formação acadêmica, pessoal e curricular em geral. No entanto, se faz necessário abordar esta temática, estes cinco pontos relevantes para entrar no mercado de trabalho, como apresentados nesta pesquisa. Precisamos começar de premissas que são fundamentais para uma formação integral e que muitas vezes o jovem administrador não dá atenção, e aí, a meu entendimento, já é e já se está em um começo errado para si mesmo. As grandes ações e realizações só são possíveis se primeiro as primeiras e pequenas ações, os primeiros passos são dados **firmemente** e **solidamente**. Depois se podem alçar vôos e passos maiores. Vôos e passos maiores para si, enquanto sujeito singular responsável por sua existência, crescimento e realização, e vôos e passos maiores para contribuir em seu contexto de atuação profissional e social.

Os pontos relatados no parágrafo acima demonstram aspectos relacionados ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, bem como relatados ao longo do estudo, de que a formação integral que o Curso de Administração da AMF proporciona realmente vincula a teoria e a prática para a formação dos estudantes, que são provocados a agirem em primeira pessoa obtendo resultados concretos em nível pessoal (a si mesmo) e na atuação profissional (saber fazer). Assim, evidenciamos também a realização da formação entre ser, saber e fazer

que a AMF intensamente provoca, em seus cursos de graduação em todos os alunos.

De modo geral, percebemos que os estudiosos e pesquisadores nos apontam as dificuldades encontradas no mercado de trabalho, na formação acadêmica e profissional geral, na transição para o mercado de trabalho, exaustivamente até, mas não nos dizem ou não nos sinalizam como fazer para desenvolver capacidades e competências para atuar e/ou para enfrentar tais dificuldades. Considero, desse modo, ao jovem administrador entender os cinco pontos abordados neste texto e começar a agir, a efetivá-los. Este já seria um bom começo.

Estes cinco pontos são a estrutura interna para que a base econômica (o que eu sei fazer), possa existir de fato, e aqui se responde, no trabalho de pesquisa, o segundo objetivo específico deste trabalho, que é entender e aplicar em meu percurso de formação, o conceito de base econômica.

Depois que um estudante de Administração faz uma estrada desta, iniciando e percorrendo o caminho de formação a partir destas premissas, se dá conta que não existe uma outra forma de traçar uma formação séria que não iniciando assim. Este é um percurso de formação simples, se formos verificar, porém, é um “simples” que exige já bastante, que exige muita coerência, e que muitos nem mesmo este “simples” o fazem.

Muitos outros aspectos e etapas, com certeza, foram vividos por mim ao longo desta formação, que evidenciam uma construção também para além dessas primeiras premissas de formação como jovem administrador, que não estão relados nesta pesquisa, mas que existem como resultados reais dessa proposta de formação integral ao jovem, na Faculdade Antonio Meneghetti, e que realmente, posso dizer, funciona e é real!

A postura do jovem precisa ser séria, coerente, una, não superficial, que assuma as responsabilidades de estudo, de trabalho e de experiências concretas de formação, onde aplica dia a dia no contexto de sua vida e na prática de seu trabalho cada uma dessas cinco premissas para a formação da base econômica e tudo o que ainda vai além, conforme vivido e estudado em todas as disciplinas técnicas do curso e das disciplinas FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar

Liderística), também chamadas de Formação Empreendedora e de Liderança.

Além disso, verifico que este é apenas o início, que uma longa estrada de trabalho, formação e realização precisa continuar existindo, evoluir, crescer, se tornar cada vez mais real e evidente. Isto tudo demonstra também, o aspecto vinculado à formação da *forma mentis* (mentalidade) do jovem administrador, conforme destacado no terceiro objetivo específico desta pesquisa, que se alcança e se constrói enquanto realmente fazemos as coisas.

Enfim, desta forma, respondemos o problema de pesquisa e o objetivo geral deste estudo, que foi investigar quais são as principais premissas que um jovem administrador deve ter para uma formação integral ao mercado de trabalho. Estes pontos são a formação/o diploma na área em que escolheu se formar, saber pelo menos uma língua estrangeira, saber usar o computador e a internet, especificar-se em uma área de interesse, saber falar em público e imediatamente reforçar a própria imagem.

Esta pesquisa, certamente, não esgota o assunto estudado e abordado, e deixamos como sugestão que outros estudantes, de outros cursos da AMF, também possam realizar pesquisas e trabalhos de conclusão de curso neste mesmo viés, para verificarem quais serão os seus resultados e também os resultados de formação do jovem profissional que estuda e se forma nesta instituição de ensino superior.

Gostaria de fazer uma finalização “poética” e “bonita”, “rebuscada”, para este meu trabalho de conclusão de curso. Mas, me dou conta que aprendi a fazer, a entregar e a ter muita ação, contínua e direta, aqui na AMF. Assim, o que tem que ser feito, tem que ser feito. O resultado precisa existir. Então, a ação é fundamental e temos que fazer! Sempre!

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail M. *Para uma filosofia do ato (1919/1921). Toward a philosophy of the act*. Austin: University of Texas Press, 1993.

BERNABEI, Pamela. Psicologia managerial: o conhecimento que consente a escolha otimal. p. 15-26. *Psicologia Managerial*. São Paulo: FOIL, 2003a.

BERNABEI, Pamela. Os três pontos para entrar no mundo do trabalho. p. 47-55. *Psicologia Managerial*. São Paulo: FOIL, 2003b.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 75, 2001.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Tendências recentes no mercado de trabalho. Pesquisa de Emprego e Desemprego. *São Paulo em Perspectiva*, 17(3-4), 2003, p. 205-217.

DOMENICO, Edvane B. L. De; IDE, Cilene A. C. As competências do graduando em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 19(4), p. 394-401, 2006.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos em Psicologia*, 2003, 8 (3), p. 413-420.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo*. As idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio*. O dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2005.

GONDIM, Sônia M. Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 2002, 7(2), 299-309.

MENEGHETTI, A. *Psicologia do Líder*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008.

NICOLA, Ubaldo. *Antologia ilustrada de filosofia*. Das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.

ROCCO, Veronica. Autossustento: o primeiro dever se um jovem. p. 8-15. *Revista Nova Ontopsicologia*. Jovens: sexo, amor e sociedade. N. 1, 2006, ano XXIV.

SILVEIRA, Paula G.; WAGNER, Adriana. Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia*, 23(4), p. 441- 453, 2006.

TEIXEIRA, Marco Antonio P.; GOMES, William B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21 (3), 2005, p. 327-334.